



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA MANOEL RIBEIRO- CEREJEIRAS-RO: UM LEGADO DE RECONHECIMENTO A INTERCULTURALIDADE PROMOVIDA PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Larissa Ferraz Bedôr Jardim¹

INTRODUÇÃO

A educação formal no nosso País ainda é artigo de luxo em áreas interioranas, ainda mais na Amazônia Legal. O objetivo desse trabalho é reconhecer o legado interculturalidade promovido através da Escola Família Agrícola (EFA) Manoel Ribeiro, conquistada/idealizada por movimento sociais em especial pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Realizando diversas parcerias com órgãos/entidades públicas, permitindo a inclusão e conseqüentemente o ensino aprendizagem, empoderando essa população geograficamente de difícil acesso. Segundo Silva (2012) é nessa articulação entre escolas, famílias e contexto sociopolítico que encontramos a essência de uma alternativa integrativa.

A EFA Manoel Ribeiro estar localizada no município de Cerejeiras, no Cone Sul do estado de Rondônia. Idealizada para atender as peculiaridades da Educação do Campo, tendo como proposta pedagógica a Pedagogia da Alternância, focando no ensino contextualizado, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento dos movimentos sociais. A EFA Manoel Ribeiro proporciona uma educação de qualidade voltada a realidade do Campo, ofertando o curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

Sendo a agricultura familiar uma incentivadora da prática agroecológica com sustentabilidade, objetiva superar a ganância do capital para promover uma concepção de processos produtivos pelos quais todos tenham o suficiente para viver bem; um dos fundamentos da Interculturalidade (Fornet-Betancourt,2001).

¹ Professora do IFRO Campus Colorado do Oeste; larissa.ferraz@ifro.edu.br



A construção da Escola Família Agrícola Manoel Ribeiro, como tantas outras, ocorreu devido ao poder da Coletividade, organizada em Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), o Movimento Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), entre outros órgãos/entidades, que lutam para conquistar seus direitos sociais a exemplo da educação de qualidade.

Mister ressaltar, que o princípio norteador é a Pedagogia da Alternância que enfatiza o meio como fator privilegiado do processo ensino-aprendizagem, valorizando os laços familiares e a herança cultural camponesa. Cientes que a Pedagogia da Alternância acontece em tempos/espços alternados (escola-comunidade), com instrumentos didático-pedagógicos elaborados a partir da realidade na qual encontra-se inseridas.

Desta forma, A EFA Manoel Ribeiro, possibilita a promoção da vivência intercultural, desde sua criação, através da realização de atividades, desenvolvidas na construção do conhecimento, promovendo diversão e conhecimentos adquiridos através da Pedagogia da Autonomia e da Alternância, para a Comunidade em área de difícil acesso. Desta forma os jovens e adultos terão oportunidade de desenvolver suas habilidades e potenciais, além de enriquecer a cultura camponesa e produzir saberes a partir do trabalho na terra. Segundo Molina e Freitas (2011), a escola do campo deva vincular os processos de ensino e aprendizagem à realidade social dos seus educandos.

Nesse contexto, a interculturalidade é um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença (WALSH, 2001).

A base de um diálogo intercultural, imprescindível para a ressignificação dos direitos humanos a partir das questões colocadas pelo multiculturalismo. Uma vez que a luta pelos direitos humanos hoje supõe o exercício do diálogo intercultural que, por sua vez, exige o exercício da compreensão e da convivência. Visto que, a grande diversidade de culturas e saberes entre essas populações camponesas motivou debates pela articulação de movimentos para promoção do diálogo entre elas.

Com o intuito de atender às necessidades e especificidades dos alunos existentes, contam com a participação da família e da comunidade escolar no processo de



construção do conhecimento. Um planejamento articulado e embasado em um olhar minucioso sobre a escola e a realidade de vida desses jovens/adultos permite resgatar os valores culturais que caracterizam os moradores do local, valorizando os seus saberes e consequentemente uma aprendizagem significativa científica - cultural- socialmente.

A educação do campo e para o campo não pode ser confundida com educação rural ou para o meio rural, demonstrando a legitimidade de lutas por políticas públicas para a elaboração de projetos educativos próprios para sujeitos que vivem e trabalham no campo.

“A escola é um espaço privilegiado para manter viva a memória dos povos, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde ela está inserida” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 1988). Assim a interculturalidade constitui um legado, a partir das experiências educativas dos próprios movimentos sociais visando produzir “uma tradição pedagógica que tenha como referência o campo e as lutas sociais”. (NOSELLA, 2012). Enriquecendo a autoestima de todos os envolvidos, aos futuros educandos, possibilitou evidenciar o valor das vivências e experiências dos moradores da região, tal atividade aproximou as pessoas, teceu vínculos e possibilitou uma aprendizagem significativa na comunidade envolvida.

A proposta pedagógica adotada é a Pedagogia da Alternância, a qual é operacionalizada a partir da divisão sistemática do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente familiar; requerendo planejamento e responsabilidade por parte de todos os envolvidos.

METODOLOGIA

No que se refere à metodologia utilizada, neste estudo de caráter qualitativo-exploratório, foram desenvolvidas pesquisas documental e bibliográfica. .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interculturalidade é um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas,



conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença (WALSH, 2001). A base de um diálogo intercultural, imprescindível para a ressignificação dos direitos humanos a partir das questões colocadas pela Pedagogia da Alternância; sendo uma realidade o exercício do diálogo intercultural exigindo dos envolvidos o exercício da compreensão e da convivência.

Importante frizar, que a interculturalidade provém de lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos de uma cidadania plena quanto às questões étnicas, identidades negadas e renegadas é que constrói uma nova sociedade. Nesse contexto a EFA atender aos anseios dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, que anseiam por uma educação técnica, Curso Agroecologia, que visa fixar o ser humano no campo e promover o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade.

Promovendo novas possibilidades para a ressignificação do conhecimento científico, o que pode levar os educandos, e sua família, a ter maior autonomia e assumir uma postura mais crítica no processo de construção de conhecimento. Atualmente há mudanças profundas ocorrendo na formação da sociedade (ensino híbrido... novo olhar, sobre a Pedagogia da Alternância?!) há uma política de inclusão, temos o direito a ser iguais, sem nos prejudicar culturalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia da Alternância, metodologia adotada pela EFA Manoel Ribeiro, para a oferta do Curso de Agroecologia é de suma importância, tanto para a identidade da EFA ,quanto para (re) significação da Educação do Campo. Pautada na interculturalidade, diversidade e respeito às diferenças. A educação do Campo fortaleceu as práticas educativas reafirmando a valorização dos saberes e, sobretudo efetivou a afirmação dos sujeitos como produtores de conhecimento, como sujeitos políticos, sociais, culturais.

No Brasil a demanda advinda dos diferentes movimentos sociais e educacionais existentes no campo, por uma política específica, há muito se faz presente no meio político- educacional. Desta forma, o Curso de Agroecologia, fomenta os movimentos sociais a favor de equidade social, educacioanl e ambiental para as



comunidades do campo, com embasamento científico para um desenvolvimento rural sustentável, economicamente viável e socialmente justo.

O engajamento nos movimentos sociais é uma forma interessante de promover o respeito e o (re) conhecimento a diversidade social. Perspassa pelo pleno desenvolvimento educacional, social, cultural e econômico das comunidades que dela precisam, promovendo a sustentabilidade, consequentemente o desenvolvimento contínuo, sem a perda de suas identidades e da cidadania em sua plenitude interculturalidade. A Comunidade engajada, possui uma identificação coletiva a qual se contrapõe à marginalização, alienação e exclusão.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; Interculturalidade; Movimentos Sociais.

AGRADECIMENTOS

Marilan da Silva Sousa; Pedagoga, Camponesa e Representante da EFA Manoel Ribeiro.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). **I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo**. Documentos Finais. Luziânia, GO, 27 a 31 jul.1998.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: **Vozes**, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 25.ago.2020.

FORNET-BETANCOURT, R. Transformación intercultural de la filosofía. Bilbao: **Editorial desclée de brouwer**, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

SILVA, L. H. da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Curitiba, PR: CRV, 2012. 118p. edição atualizada

WALSH, Catherine. La educación intercultural en la educación. Peru: **Ministerio de Educación**, 2001. Mimeografado.